



MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

Luta pela vida, Contra a Violência

Coordenador Nacional

Rev. Romeu Olmar Klich

Coordenadora de Formação

Valéria Getúlio de Brito e Silva

Coordenador de Organização e Projetos

Oscar Gatica

Coordenador de Relações Internacionais

Pierre Toussaint Roy

Coordenador do Conselho Nacional

Marcelo Silva de Freitas

Coordenador de Cooperação e Parcerias

Paulo César Carbonari

Conselho Nacional

Daiva Carvalho

Carlos Roberto da Costa

Geraldo Correia

Marcelo Silva de Freitas

Antônio Narciso P. de

Oliveira

Magno José da Cruz

Teresinha de Jesus Reis

José Roberto da Silva

Gil Nunesmaia Jr

Manoel Messias M. da Silva

Isaias Santana da Rocha

Sebastião Bezerra da Silva

Márcia Campos

Socorro Prado

Sede Nacional

SEPN Qd. 506, Bl. "c"

subsolo, sala 34

70530-535 - Brasília/DF

Fone: 61 273-7320/7170

Fax: 61 274-7671

E-mail: mndh@mndh.org.br

Home: www.mndh.org.br

CGC 032.902.132/0001-03

Ofício nº 221/2001.

Brasília (DF), 14 de dezembro de 2001.

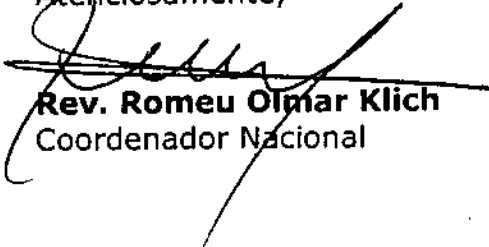
Defensores e Defensoras de Direitos Humanos,

O cenário da violência no Brasil tem impressionado sobretudo pelos espaços que vem ocupando, tanto no imaginário dos cidadãos quanto na realidade vivida. Entre tantas abordagens sobre a violência, ganha destaque o papel das instituições policiais. O que se percebe é que essas instituições têm-se convertido em grandes produtoras de violência e, com isso, rompem os limites de seu papel social, pois a função das instituições policiais seria conter a violência e não ampliá-la.

Preocupados com os contornos que a violência policial vem ganhando no Brasil, o Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) convidou diversos autores para uma reflexão sobre o tema, expressa no livro *Violência policial - tolerância zero?* O MNDH reconhece que é a partir da pluralidade de opiniões e da amplitude do debate que surgem reflexões importantes. Nessa linha de reflexão, foram convidados sociólogos, antropólogos, ex-secretários de Segurança Pública, advogados, juristas, militares e defensores dos direitos humanos, entre outros, para pensar sobre o assunto. Com certeza, todos eles têm muito a nos dizer.

Este livro tem outros méritos, além do tema que o unifica: a multiplicidade de perspectivas ético-políticas, a diversidade de tratamentos disciplinares e a pluralidade de abordagens teórico-analíticas. Essas diferenças concorrem para a riqueza do material empírico discutido e do conteúdo das interpretações elaboradas. A consequência dessa variedade de enfoques e recortes é a ultrapassagem da violência policial, em sentido estrito, e sua ancoragem em um amplo contexto socioeconômico, político e cultural, que ilumina a problemática contra o horizonte de nossas reiteradas contradições históricas. Por isso, o livro é, sobretudo, um convite à reflexão e uma incitação ao diálogo, como sugerem os organizadores do volume. Por outro lado, a despeito da saudável polifonia, há um princípio comum a todos os ensaios aqui reunidos: o respeito aos direitos humanos deve constituir referência imperativa.

Atenciosamente,


Rev. Romeu Olmar Klich
 Coordenador Nacional